

## MANEJO DO COMPORTAMENTO PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

**FERNANDA MENDES OLIVEIRA**<sup>1</sup>; **LAURA DOS SANTOS HARLETLEN**<sup>2</sup>; **VICTORIA KETLEN MOREIRA**<sup>3</sup>; **GIULIA TARQUINO DEMAR**<sup>4</sup>; **JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA**<sup>5</sup>; **LISANDREA ROCHA SCARDOSIM**<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fernandacristal100@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – laurahartleben@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – victoriaketlenm@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – giuliatdemarco@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – costajrs@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lisandreas@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O conceito que define pacientes com necessidades especiais (PNE), na odontologia, comprehende todos aqueles indivíduos que apresentam uma ou mais limitações, sejam elas de forma temporárias ou permanentes, de ordem mental física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que atuem como um impedimento para o atendimento odontológico convencional. Dentre as razões que causam essa necessidade especial estão incluídas ater doenças hereditárias, alterações congênitas, condições sistêmicas, alterações comportamentais, dentre outros fatores (BRASIL, 2019).

Cabe aqui ressaltar que a necessidade de um atendimento especializado para os PNE depende do tipo e do grau de limitação que possuem, da forma e de fatores comportamentais para colaboração durante o atendimento, assim como do tipo de necessidade especial que possuem (BRASIL, 2019).

As técnicas de abordagem psicológica do comportamento da pessoa com deficiência são capazes de trazer grandes benefícios ao atendimento odontológico desses indivíduos, aumentando a comunicação, controle da ansiedade, do medo e da dor. Dentre essas técnicas de condicionamento temos a dessensibilização, dizer/mostrar as técnicas de relaxamento e de ludoterapia, estabilização protetora e a sedação. A escolha da técnica a ser utilizada depende do comportamento do paciente, sendo que quanto mais não colaborador ele for, maior será a necessidade do emprego de técnicas de manejo do comportamento. Ainda, o reconhecimento do perfil psicológico e a relação com a idade cronológica e cognitiva é fundamental para a escolha da técnica a ser adotada (RODRIGUES, 2013).

A dessensibilização objetiva colocar esses indivíduos em um estado de relaxamento, expondo-os de forma gradual ao atendimento odontológico. Dentre as técnicas de dessensibilização, a distração consiste em introduzir estímulos que atraem atenção, desviando-a do atendimento odontológico. Ainda se tem a técnica do dizer/mostrar/fazer que consiste em 3 etapas: explicar o procedimento de forma que o indivíduo entenda (depende do nível cognitivo), mostrar os instrumentos e executá-los, condicionando-se, assim, o paciente à experiência odontológica, de forma gradual (RODRIGUES, 2013). Dentre as

técnicas de relaxamento temos o controle da respiração, se utilizando da respiração abdominal para controle de ansiedade, a sugestão verbal, onde o profissional demonstra suas ideias de uma posição de autoridade, de forma a transmitir tranquilidade ao paciente e ainda pode- se utilizar outras técnicas como meditação, yoga, dentre outras (RODRIGUES, 2013). Na técnica da ludoterapia se utiliza brinquedos para que os pacientes realizem a transferência dos anseios, medo, vontades, sendo então o brinquedo um mediador desse atendimento (RODRIGUES, 2013).

Ainda, a estabilização protetora é uma técnica que restringe os movimentos involuntários e voluntários do paciente, podendo ser realizada pelos pais e pelo profissional ou ainda com o auxílio de instrumento como faixas, lençóis e ataduras. Essa técnica promove condições favoráveis para a realização dos procedimentos, de forma a proteger os pacientes de se machucarem. Está indicada em casos de movimentos involuntários, deficiências mentais severas impeditivas de colaboração, pacientes agitados (contraindicados para anestesia geral) e para bebês (dificuldade de colaborar pela idade). Por fim, a sedação é a utilização de drogas para uma sedação consciente, quando a estabilização não é suficiente para o controle do comportamento desses pacientes (RODRIGUES, 2013).

Ainda, tem-se recursos e técnicas auxiliares que facilitam a realização do atendimento e a higiene bucal, tais como os abridores bucais (HARTWIG et al., 2015).

O objetivo do presente trabalho visou discutir as técnicas de manejo do comportamento empregadas em PNE pouco colaboradores durante o atendimento odontológico, através de uma revisão de literatura, sobre a dificuldade do manejo do comportamento de PNE e a condução do comportamento dos pacientes considerados como não colaboradores (SCHARDOSIM; COSTA; AZEVEDO, 2015).

## 2. METODOLOGIA

Foi conduzida uma breve revisão da literatura na qual se refere ao atendimento de PNE e a o manejo do comportamento desses indivíduos, assim como a condução do comportamento dos pacientes não colaboradores, no que se refere a prática observada dentro do Projeto de Extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” (ALCÂNTARA, 2016). Os estudos foram pesquisados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Foram abrangidos alguns estudos atuais da, dos últimos 10 anos, referentes a temática, mostrando um panorama da atualidade. Foram selecionados artigos nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. Utilizou-se palavras chaves como: Pacientes com necessidades especiais, Manejo do comportamento e Atendimento odontológico, para a busca dos artigos nas bases de dados (ALCÂNTARA, 2016).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comportamento dos pacientes com necessidades especiais pode mudar abruptamente entre as consultas, onde a ansiedade e a falta de compreensão

e cooperação tornam-se os maiores empecilhos do atendimento odontológico para esses pacientes (NORTON et al., 2015).

O manejo e a adequação do comportamento são cruciais para o atendimento odontológico adequado (DAMATA; CUNHA; MORONTE, 2021). As técnicas de manejo do comportamento não farmacológicas se utilizam da orientação através da comunicação entre o profissional e o paciente, onde dentre elas possuímos técnicas como a distração, reforço positivo, dizer/mostrar/fazer, dentre outras (BRASIL, 2019). Quando essas técnicas básicas são ineficazes para o controle de comportamentos negativos, os profissionais podem lançar mão de técnicas mais avançadas. A necessidade dessas técnicas mais aprimoradas decorre de alguma limitação que os pacientes podem possuir para cooperação, onde elas objetivam promover um atendimento seguro e eficiente para esses pacientes com necessidades especiais. Dentre as técnicas avançadas mais utilizadas temos a estabilização protetora e ainda as farmacológicas como a sedação e a anestesia geral (AAPD, 2021).

Todas as técnicas de manejo do comportamento visam facilitar a comunicação, cooperação e a efetivação do cuidado entre o profissional e o núcleo familiar desses pacientes sendo complementares ao procedimento clínico para esses pacientes (SCHARDOSIM; COSTA; AZEVEDO, 2015). O aprendizado do uso de técnicas de comunicação para esses pacientes pode então ajudar a promover uma melhor qualidade no que se refere a assistência em saúde (ESPINOZA; HEATON, 2016).

#### 4. CONCLUSÕES

O atendimento odontológico realizado no Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais demonstra aos estudantes envolvidos que o tratamento odontológico em si não é diferente daquele aplicado em pacientes sem necessidades especiais. No entanto, o desafio é empregar as técnicas de manejo comportamental indicadas para cada paciente individualmente, de acordo com seu grau de colaboração, a fim de evitar as intervenções hospitalares.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAPD. AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY et al. Management of dental patients with special health care needs. *Pediatr Dent*, p. 287-294, 2021.

ALCÂNTARA, Letícia Moreira; COSTA, José Ricardo Sousa; POLA, Natália Marcumini; SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha; AZEVEDO, Marina Sousa. Projeto de Extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”. *Expressa Extensão*, v.21, n.1, p. 64-71, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 120 p.

DA MATA, Leopoldo Lucio; RODRIGUES DA CUNHA, Ana Maria Schroden; MORONTE, Andrezza Morais. *Dental Management of a Patient with Special Health*

Care Needs. **Case Reports in Dentistry**, v. 2021, 2021.

ESPINOZA, Kimberly M.; HEATON, Lisa J. Communicating with patients with special health care needs. **Dental Clinics**, v. 60, n. 3, p. 693-705, 2016.

HARTWIG, Andreia Drawanz; JÚNIOR, Ivam Freire da Silva; STÜMER, Vanessa Müller; SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha; AZEVEDO, Marina Sousa. Recursos e técnicas para a higiene bucal de pacientes com necessidades especiais. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 4, n. 3, 2015.

SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha; COSTA, José Ricardo Souza; AZEVEDO, Marina Sousa. Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 4, n. 2, 2015.

SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha; AZEVEDO, Marina Sousa; COSTA, José Ricardo Sousa; SBERSE, Gabriela Ibing; HARTWIG, Andreia Drawanz et al. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à saúde de pessoas com deficiência. In: **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas** [recurso eletrônico] / org. Francisca Ferreira Michelon, Ana da Rosa Bandeira. –Pelotas: UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020. 843p. p.700-710.